



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

NOME				COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM				ZOOTECNIA	ZOOT0092	2017.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 20	PRÁT: 25	HORÁRIOS: Quinta das 14:00 às 17:00			
CURSOS ATENDIDOS					SUB-TURMAS	
ZOOTECNIA						
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)					TITULAÇÃO	
JOÃO VIRGÍNIO EMERENCIANO NETO					Dr. ZOOTECNIA	
EMENTA						
Estacionalidade da produção de forragem. Estratégias para contornar a sazonalidade de produção de forragem. Diferimento da pastagem. Cultivo e uso capineira. Cultivo e uso de cana de açúcar. Formação e uso de banco de proteína. Adubação estratégica. Integração entre lavoura e pecuária. Recursos forrageiros para entressafrá. Conservação de forragem. Ensilagem. Potencial das forrageiras para ensilagem; Avaliação de silagens. Perdas na ensilagem. Valor nutritivo das silagens. Fenação. Potencial das forrageiras para fenação. Perdas na fenação. Valor nutritivo dos fenos.						
OBJETIVOS						
Apresentar as características relevantes das principais estratégias para contornar os problemas decorrentes da estacionalidade de produção de forragem. Destacar a importância dos processos de conservação de forragem, através da ensilagem e fenação.						
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)						
Aula expositiva e dialogada; leitura de textos técnicos e científicos e práticas de conservação. (Textos, quadro branco, pincel, notebook, projetor de multimídia.)						
FORMAS DE AVALIAÇÃO						
As avaliações serão realizadas em datas definidas ao início de cada semestre, totalizando 10 pontos assim distribuídos: - Duas provas dissertativas e objetivas: 70% cada avaliação - Uma avaliação com participação dos discentes e apresentação de seminários: 30%.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA					
1	Conceito, exemplos, causas e consequências da estacionalidade de produção de forragem;					
1.1	Estratégias para contornar a estacionalidade de produção de forragem.					
2	Conceito de diferimento da pastagem;					
2.1	Estratégias de manejo para o diferimento da pastagem.					
3	Formação de capineira;					
3.1	Manejo de capineiras;					
3.2	Potencial produtivo e qualidade da forragem produzida em capineiras.					
4	Formação do canavial;					
4.1	Manejo do canavial;					
4.2	Potencial produtivo e qualidade da cana-de-açúcar.					
5	Adubação estratégica;					
5.1	Conceito e exemplos;					
5.2	Potencial para contornar a estacionalidade de produção de forragem.					
6	Banco de proteína;					
6.1	Conceito e exemplos;					
6.2	Formação;					
6.3	Utilização;					
7	Integração lavoura-pecuária;					
7.1	Conceito e exemplos;					
7.2	Características;					
7.3	Modalidades;					
8	Fenação: conceitos e princípio;					
8.1	Forrageiras para fenação;					
8.2	Etapas da fenação;					
8.3	Perdas na fenação;					
8.4	Avaliação de fenos;					
9	Ensilagem: conceitos e princípio;					
9.1	Forrageiras para ensilagem;					
9.2	Etapas da ensilagem;					
9.3	Uso de aditivos;					
9.4	Tipos e dimensionamento do silo;					
9.5	Qualidade da silagem;					
9.6	Cálculos da demanda de silagem pelo rebanho.					
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS						

PUPO, N.I.H. Manual de pastagens e forrageiras: Formação, Conservação e Utilização. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.
EVANGELISTA, A.R., LIMA, J.A. Silagens: do cultivo ao silo. 2 ed. Editora UFLA, Lavras-MG, 200p. 2002.
MARTIN, L.C.T. Bovinos: volumosos suplementares. Editora Nobel, São Paulo-SP, 144p. 1997.
Anais do 7º Simpósio sobre Nutrição de bovinos. Alimentação Suplementar. Editores: PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., NUSSIO, L.G., FARIA, V.P. Piracicaba:FEALQ. 195p. 1999.

____/____/____
DATA

ASSINATURA DO PROFESSOR

____/____/____
HOMOLOGADO NO COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO